

A crise do habitus fordista um estudo do processo de reestruturação do Banco do Brasil.
Dissertação de mestrado apresentada por Selma Cristina Silva de Jesus em 2003.

Orientador: Maria da Graça Druck de Faria

Resumo:

Esta pesquisa discute as mudanças organizacionais implementadas no Banco do Brasil a partir de meados da década de 80, resultantes do movimento de reestruturação produtiva. Neste sentido, busca-se investigar a trajetória e história dos trabalhadores do Banco, bem como, suas percepções e vivências acerca do novo modelo organizacional da instituição que redefine sua atuação tanto em relação aos seus funcionários quanto ao mercado. Partindo das contribuições teóricas de Pierre Bourdieu, argumenta-se que a reestruturação do Banco do Brasil levou a uma crise do habitus fordista e fez emergir novos modos de trabalho e de vida, que representam uma transição para um outro habitus ainda não constituído plenamente. Ressalta-se no corpo deste debate os efeitos desse processo sobre a saúde dos funcionários do Banco. Por fim, pretende-se compreender o que representa na atualidade ser funcionário do Banco do Brasil. Número de Páginas: 154

Palavras-chave: Habitus, Fordismo, Reestruturação Produtiva e Banco do Brasil

Banca examinadora: Maria da Graça Druck de Faria, Jacob Carlos Lima, Anete Brito Leal Ivo